

## **Entrevista sobre o Plano Bresser**

Luiz Carlos Bresser-Pereira  
*O Estado de S. Paulo*, 01.06.07

**Ex-ministro já esqueceu os detalhes do Plano Bresser, mas afirma que foi o melhor que poderia ter sido feito na época**

*Marcelo Rehder*

O ex-ministro da Fazenda e professor da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Luiz Carlos Bresser-Pereira apagou de sua memória detalhes do plano econômico que levou o seu nome, em 1987, no governo José Sarney. Ouvido por telefone da Cidade do México, onde se encontra a convite da Universidade Autônoma do México, Bresser afirmou também que não se arrepende de ter editado o plano, pois, na época, 'foi o que de melhor poderia ser feito'. A seguir, os principais trechos da entrevista.

**Os poupadores têm razão em recorrer à Justiça para cobrar a correção que deixou de ser paga por causa do Plano Bresser?**

Isso eu não sei, não acompanhei nem tenho a menor idéia de qual é a base técnica desses pedidos. Eu não me lembro de ter dado nenhuma orientação aos bancos de como fazer a correção monetária.

**O plano não determinava que o saldo da poupança deveria ser reajustado conforme a melhor variação entre o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e as Letras do Banco Central (LBC) e, no entanto, os bancos aplicaram o menor índice, o das LBC?**

Isso é o que eu leio hoje nos jornais, porque eu realmente não me lembro de como foi.

**Se o sr. fosse um cidadão comum, com poupança na época do plano, também recorreria à Justiça?**

Se a Justiça já está dando ganho de causa, por que não? Mas, primeiro, eu não tinha poupança alta naquela época e não estou recorrendo.

**O ex-presidente Collor se arrependeu do confisco, a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello disse que faria diferente. E o sr., o que diz sobre o seu plano?**

Eu não me arrependo, absolutamente. Foi o que de melhor poderia ser feito na época.

Ele teve a grande vantagem de acalmar a economia, pois foi feito numa situação de desequilíbrio de preços relativos, de crise econômica muito grande e, portanto, foi insuficiente para neutralizar a inflação inercial, de forma que ela voltou.

### **O Plano foi um fracasso?**

Ele não teve sucesso, e sabíamos perfeitamente que não teria, porque ele foi idealizado num quadro de tamanha crise, de colapso do Plano Cruzado, com os preços relativos absurdamente desequilibrados, de forma que a tablita não era suficiente para reequilibrá-los. Além disso, havia um desequilíbrio fiscal também muito grande, que eu não pude corrigir naquele período. Tanto que nós tínhamos a intenção de fazer um segundo plano, no começo de 1998, que seria uma coisa semelhante ao que foi feito depois no Plano Real.

### **Por que esse outro plano não saiu?**

Porque eu me demiti antes. Como eu não consegui que o presidente Sarney concordasse em fazer o ajuste fiscal necessário, pedi demissão em dezembro. Eu estava pedindo o apoio dele para fazer um ajuste fiscal mais forte, mas ele não tinha condições políticas para fazê-lo, porque estava envolvido em outros problemas. Eu achei que não valia a pena, tanto assim que, dois anos depois, em março de 90, o Brasil estava em hiperinflação.

### **O Plano Bresser era de emergência?**

Sim, ele foi feito no momento da crise mais aguda da história da economia brasileira, que foi a crise causada pelo colapso do Plano Cruzado. O ministro anterior (Dilson Funaro) havia declarado moratória e suspenso o pagamento da dívida externa, os Estados estavam quebrados, as empresas estavam quebradas e as reservas do País estavam acabando. Era uma situação muito grave. Nesse situação, o Plano Bresser teve a qualidade de acalmar a situação. E foi só. Não resolveu o problema, já que era preciso fazer um ajuste fiscal muito maior, que não tinha o apoio político do presidente.